

Artigo recebido em:  
08.08.2017

Aprovado em:  
20.06.2018

# Jornalismo especializado e esporte: a cobertura jornalística em jornais impressos do Amapá

Antônio Carlos Sardinha  
Elaide Martins da Cunha  
Érica Favacho

## Antônio Carlos Sardinha

Professor do Curso de Especialização em Estudos Culturais e Políticas Públicas da Universidade Federal do Amapá (Unifap). Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp).  
E-mail: sardinhajor@yahoo.com.br

## Elaide Martins da Cunha

Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará (PPGCOM-UFPA). Doutorada em Desenvolvimento Socioambiental pela Universidade Federal do Pará (UFPA).  
E-mail: elaidemartins@gmail.com

## Érica Favacho

Jornalista, discente do Curso de Especialização em Estudos Culturais e Políticas Públicas da Universidade Federal do Amapá (Unifap).  
E-mail: erica\_favacho@yahoo.com.br

Estudos em Jornalismo e Mídia  
Vol. 15 N° 1  
Janeiro a Junho de 2018  
ISSNe 1984-6924

## Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar o conteúdo da editoria de esportes dos dois principais jornais amapaenses *A Gazeta* e *Jornal do Dia*. Para a observação, tomou-se como escopo as edições do período de setembro, outubro e novembro de 2014 de cada um dos impressos. A análise é fundamentada no modelo de Análise de Conteúdo de Bardin (1977) e perpassa, ainda, pelo estudo dos critérios de noticiabilidade sistematizados por Sousa (2001). O estudo pauta-se também nas considerações e discussões feitas em relação ao jornalismo esportivo dentro da perspectiva da especialização, segundo Tavares (2009). Nesse aspecto, constatou-se que a lógica de especialização do jornalismo, adotada pelos veículos em questão, é a de divisão temática, isto é, em cadernos/editoriais, sem um viés de cobertura especializada na abordagem qualitativa e aprofundada do conteúdo. Além disso, ao analisar o conteúdo, sob o viés da noticiabilidade, concluiu-se que a abordagem feita pelas publicações de itens esportivos não configura um retrato da realidade das práticas locais relacionadas ao universo dos esportes, porque ainda está muito atrelada à reprodução de materiais de outros estados.

**Palavras-chave:** Critérios de noticiabilidade. Esportes. *A Gazeta*. *Jornal do Dia*. Amapá.

## Specialized Journalism and Sport: the journalistic coverage in printed newspapers of Amapá

### Abstract

The aim of this paper is to analyze the editorial sports content from two main newspapers in Amapá; *A Gazeta* and *Jornal do Dia*. We analyzed editions of both newspapers during the period of September, October and November, in 2014. We based our analysis on Bardin's Content Analysis model (1977) and Galtung and Ruge's study on newsworthy criteria (1965). This study is also based on considerations and discussions on specialized sports journalism, as in Tavares (2009). Here, the logic of specialized journalism, adopted by the media in question, is divided thematically, that is, in journals/editorials, without a specialized coverage bias in the qualitative and in-depth approach to content. Moreover, in analyzing the content, under the bias of newsworthiness, it was concluded that the approach taken by publications of sports items does not configure a picture of the reality of local practices related to the sports universe, because it is still very much linked to the reproduction of materials of other states.

**Key words:** Newsworthy criteria. Sports. *A Gazeta*. *Jornal do Dia*. Amapá.

## Introdução

**N**o presente artigo, sintetiza-se parte de pesquisa empírica realizada com a proposta de apreender características e tendências da cobertura esportiva nos dois principais jornais impressos do Estado do Amapá em número de tiragem: *A Gazeta* e o *Jornal do Dia*, por meio de Análise de Conteúdo<sup>1</sup> (Bardin, 1977; FONSECA JUNIOR, 2011).

A proposta foi mapear e analisar o conteúdo esportivo na perspectiva do jornalismo especializado. Para tanto, inicialmente, estabeleceu-se como critério para a seleção dos conteúdos publicados nos dois jornais em foco a busca pela palavra-chave ‘esporte’, de maneira geral. A identificação do conteúdo foi feita a partir do espaço que ocupa no jornal; gênero jornalístico; e, ainda, se o jornal preocupa-se em aliar recursos visuais ao texto.

A organização dessas informações levou também a outra frente de investigação: os critérios que embasam a escolha do material sobre esportes publicados nos jornais *A Gazeta* e *Jornal do Dia*. Portanto, a escolha da categoria de análise em que se fez a mensuração dos critérios de noticiabilidade<sup>2</sup> pretende aprofundar a observação quanto aos valores-notícia atribuídos pelos diários quando produzem o material jornalístico de conteúdo esportivo.

Dessa forma, apresentamos aspectos qualitativos da pesquisa que procurou identificar a abordagem e os vieses da informação que circula nos dois jornais analisados sobre o esporte. Nesse caso específico, a abordagem factual ou interpretativa, a predominância de notícias ou reportagens foram elementos para observar a informação esportiva publicada na perspectiva da especialização demandada ao jornalismo, a saber: a função de intermediador de saberes especializados na sociedade, de maneira que se possa construir um discurso noticioso, ou informacional, capaz de promover conhecimento fundado na “compreensão conjunta do universo científico e do senso comum” (Tavares, 2009, p. 123).

O estudo que apresentamos a seguir acompanha uma tendência identificada na produção jornalística em regiões periféricas do país. A profissionalização como realidade inconclusa, a fragilidade econômica e a dificuldade de sustentabilidade dos veículos regionais impactam na qualidade de seu conteúdo e nas estratégias de sobrevivência. Dessa forma, prevalece a reduzida produção de conteúdos locais ou a superficialidade no agendamento de temas de interesse público local, como o esporte, além de uma tendência à cobertura burocrática-oficiosa, reprodutora de discursos institucionalizados do campo político, econômico e esportivo.

### Jornalismo especializado e a cobertura esportiva

Esta análise perpassa aspectos relacionados à produção jornalística de conteúdo esportivo e, por este motivo, julga-se necessário expor a discussão que se faz quanto à especialização no jornalismo. Normalmente, o que se percebe é a especialização como divisão de editorias por grandes temas/eixos de cobertura, dentre elas a esportiva, que pode ou não ser acompanhada pela existência de um suporte midiático segmentado.

No entanto, este estudo parte do princípio de que especializar o conteúdo requer ir além da simples divisão em editoria ou caderno de um diário impresso e, por isso, busca-se compreender a especialização no jornalismo para além de práticas narrativas que levam à “fragmentação das ideias, a dispersão interpretativa dos acontecimentos, a incapacidade de articulação dos nexos de sentido” (MEDINA, 2008, p. 78).

<sup>1</sup>A *Análise de Conteúdo* apresenta-se ao contexto da pesquisa científica como um método de investigação que se vale do rigor como fundamento, para que seja possível o estudo do conteúdo da mensagem em níveis que vão além do superficial. O método foi proposto pela pesquisadora Laurence Bardin (1988), responsável pela aplicação de tais técnicas na investigação psicossociológica e nos estudos das comunicações de massa.

<sup>2</sup>Na presente análise consideramos os critérios de noticiabilidade sugeridos por Galtung e Ruge e apresentados na sistematização de Sousa (2001): proximidade, consonância, momento do acontecimento, imprevisibilidade, proeminência social dos sujeitos envolvidos e significância.

Ainda que se admita a dificuldade em pensar epistemologicamente o cenário da especialização do jornalismo, Tavares (2012), em trabalho de revisão bibliográfica de autores que tratam do jornalismo especializado como prática e como campo de saber, destaca também:

Do ponto de vista de uma disciplina [...] necessita-se, pois, relacionar ao seu objeto uma ideia de especialização que *ultrapasse o “como deve ser”*, no sentido de uma normatização para uma prática. Seu “postulado”, mais que definir o que seria um jornalismo especializado – neste caso – deveria, na relação com a esfera do fazer, tendo este como objeto do conhecimento e empiria, *vislumbrar teoricamente o universal e o particular que habitam o universo especializado em questão*. Para isso, deveria buscar, na relação prática e reflexiva com o cotidiano, *dimensionar a informação especializada e a metodologia profissional*, apontando para a formulação de um conhecimento teórico que tangencie uma atuação cuja definição, no âmbito de um conceito de jornalismo especializado, vá além de um jogo entre saberes a partir de uma mediação jornalística. *Algo que, mais que definir, problematize*. E que, portanto, estructure categorias que permitam pensar a natureza da especialização e de sua concretude. Movimento que diz de um outro jogo: aquele entre o conhecimento que esta constrói na e para a sociedade e o conhecimento que ela, epistemologicamente, como disciplina, pretende ser (TAVARES, 2012, p. 112-113) (grifos nossos).

Neste contexto de especialização do conteúdo é possível dizer que o autor aponta como conceito de jornalismo especializado uma visão para além da explicação do “como deve ser”, ou seja, que tenha como propósito problematizar e estruturar categorias para pensar a especialização, tomando-a como algo concreto, que possibilite a construção de conhecimento. Por isso, Tavares (2009) atribui a esse tipo de jornalismo a função de intermediador de saberes especializados na sociedade, de maneira que se possa construir um discurso noticioso ou informacional.

Diante disto, ao se proceder a observação dos jornais *A Gazeta e Jornal do Dia* foi possível mensurar de que forma tais jornais especializam a abordagem relacionada ao esporte. Isso permite constatações que giram em torno da diferenciação entre notícia e reportagem e ao grau de aprofundamento e abordagem dada ao conteúdo.

Considerando o exposto acima por Tavares (2009), é possível, previamente, diagnosticar a prática do jornalismo esportivo em uma editoria de Esporte para além da divisão em cadernos/editoria. Conceitualmente, identificamos como pano de fundo desta presente pesquisa empírica a busca por entender agenda esportiva pelo viés interpretativo que relacione o fato esportivo à trama de relações sociais, políticas e econômicas que o envolve. Para além de uma versão segmentada da imprensa esportiva, o que se nota, ao contrário, é uma sobrecarga noticiosa de temas pontuais, como jogador machucado, treino de times na véspera de uma partida, etc. Leandro defende que “a procura dos leitores pela informação esportiva de maior profundidade pode estar reprimida por causa desta presunção do jornalista de que o leitor deseja a notícia banal cotidiana” (LEANDRO, 2007, p. 8). Muitas vezes é preciso fugir do previsível, e, por isso, o nexos e as teias que permeiam o fato esportivo requerem especialização na abordagem, capaz de superar a vertente da pura e simples segmentação.

## Os jornais: distanciamentos de uma abordagem especializada

*A Gazeta* é um jornal diagramado em formato tabloide, conhecido pelo teor político agudo, o qual pode ser considerado “o carro chefe” da publicação. Nas edições que circulam de terça-feira a sábado, estão três cadernos. No primeiro, constam artigos de Opinião, editoria de Política, de Economia, conteúdo Interna-

cional, e Personalidades. O segundo é denominado Cotidiano e é composto por Na telinha, Cidades, Educação e Saúde, Variedades e Tecnologia. No terceiro, há as editorias de Polícia e Esporte. Na edição de domingo e segunda-feira acrescentam-se outros quatro cadernos: Camarim, Turismo e Meio Ambiente, Mulher e Kids. De acordo com o jornalista Edgar Rodrigues<sup>3</sup>, a origem do jornal *A Gazeta* está ligada a outro jornal, o *Amapá Estado*. Este foi fundado em 28 de agosto de 1978, com periodicidade semanal e tiragem média de mil exemplares ao dia.

Fundado em 1987, o *Jornal do Dia* surgiu com tiragem média de mil exemplares. Atualmente, o *Jornal do Dia* é diagramado em formato *standarte* e possui três cadernos fixos de terça-feira a sábado: Opinião, Cidades, Política e Geral, com as editorias de Esporte e Diversão e Cultura. Aos domingos e segundas-feiras, este jornal circula com cinco cadernos, em que se acrescenta aos três mencionados anteriormente: Carro e Moto; e JD para Elas.

Para a construção do material de pesquisa, procedeu-se a coleta dos jornais *A Gazeta* e *Jornal do Dia*: da edição de 1º de setembro até a de 30 de novembro 2014. Destaca-se que a escolha do período analisado ocorreu de maneira totalmente aleatória, coincidindo com o período de realização da pesquisa. Como dito, os dois jornais têm edições diárias, no entanto, a primeira edição da semana é disponibilizada nas bancas aos domingos e considera uma única publicação para dois dias, ou seja, domingo e segunda-feira. A partir de terça-feira é uma edição para cada dia da semana, até o sábado. Portanto, a cada semana são seis edições.

A análise foi feita em 160 edições (80 edições de cada um dos jornais): 27 no mês de setembro, 27 no mês de outubro e 26 no mês de novembro. Nesse período, o jornal *A Gazeta* publicou 419 textos jornalísticos, entre reportagem, notícias e notas, relacionados ao tema esportes: em setembro foram 124; em outubro, 156; em novembro, 139. O *Jornal do Dia*, por sua vez, publicou 355 itens, sendo 112 em setembro, 129 em outubro e 114 em novembro.

A partir desse *corpus*, optou-se por apresentar os resultados gerais da pesquisa realizada, sintetizando em especial as impressões em uma abordagem qualitativa, a partir da ampla gama de dados coletados, a saber: qual a abordagem e viés, sob o ponto de vista do campo do jornalismo especializado, da cobertura esportiva nos dois principais jornais impressos do Amapá.

Para tanto, cabe então apresentar uma definição de jornalismo esportivo:

É uma atividade especializada de Jornalismo na qual são transmitidas informações, opiniões (interpretações e críticas) e análises do esporte em qualquer aspecto de sua abrangência sociocultural. O jornalismo esportivo é exercido por jornalistas com conhecimento em esportes em geral ou em aspectos esportivo. (...) A cobertura jornalística esportiva, na sua maioria, é setORIZADA, podendo incidir sobre clubes, modalidades, entidades dirigentes ou outros aspectos esportivos importantes (GURGEL, 2009, p. 719).

Gurgel também defende a necessidade em se buscar literatura mais recente sobre o assunto, com o objetivo de fazer abordagem mais ampla, que “traz uma ruptura e uma atualização do entendimento sobre o ‘fazer jornalismo esportivo’” (GURGEL, 2009, p. 195). Para o autor, o fato de o jornalismo esportivo não se dar conta da “sua real dimensão” na sociedade atual colabora para que aspectos ligados ao esporte de alto rendimento se sobressaiam na agenda jornalística.

Isso faz com que haja pouco debate sobre questões ligadas a esporte amador, políticas públicas e privadas no âmbito esportivo, promoção do esporte como fator de qualidade de vida, do impacto cultural do esporte na sociedade, entre outros fatores que poderiam estar na cobertura jornalística diária do esporte amapaense, mas são ofuscadas pelos assuntos da mídia nacional (GURGEL, 2009).

<sup>3</sup> O texto foi disponibilizado em uma página do Governo do Amapá, na internet, no endereço <<http://www.ap.gov.br/amapa/site/paginas/historia/comunicacoes.jsp>>. Acesso em: 25 jul. 2015.

Na análise, percebeu-se que o jornal *A Gazeta* bem como o *Jornal do Dia* não fogem ao que comumente se observa e se critica em relação à abordagem dada ao conteúdo esportivo. Os dois jornais simplesmente tematizam o conteúdo, ou seja, dividem em cadernos as editorias e, como tendência geral, a cobertura apresentada por eles está pautada na reprodução de material de outros meios, com foco para aquilo que a imprensa nacional publica. Neste aspecto, o modelo adotado se afasta da proposta de especialização na notícia, conforme defende Tavares, por não oferecer tratamento qualificado ao conteúdo apresentado, pois não problematiza nem age como intermediador do saber que envolve o campo esportivo local, que poderia contribuir para a não fragmentação dos assuntos e permitir que os jornais amapaenses não falassem “genericamente de coisas específicas” (TAVARES, 2009).

São notas e notícias ainda atreladas à ideia de factualidade da informação e do sujeito dela, que não se preocupa com a apuração de forma mais detida e não se dedica à produção própria. Tal crítica se dirige, sobretudo, ao jornal *A Gazeta*, que tem tendência em não produzir material próprio na categoria de esporte e está sustentado na reprodução de textos de outros veículos, locais e nacionais. O *Jornal do Dia*, por sua vez, demonstra certo interesse pelo conteúdo local – durante o período de análise, identificou-se a presença desse tipo de conteúdo em 95 matérias do total de 355 publicadas no jornal, ou seja, mais de 26% do conteúdo esportivo do jornal referem-se às notícias locais. No entanto, quando recorre a conteúdo de outros meios, nem sempre faz a devida menção à autoria. Importante dizer que essa abordagem não consegue colaborar para o debate sobre os assuntos relacionados ao esporte local, que poderiam agendar a imprensa amapaense, mas que se encontram invisibilizados da agenda midiática. Portanto, ao deixar de suscitar debates sobre questões que reflitam a realidade do Estado, os jornais deixam de cumprir o que se espera do jornalismo, enquanto espaço divulgador de informações relevantes e de interesse público, nesse caso, do público local.

Também se analisou o uso de fontes quanto à diversidade de opções usadas nos textos jornalísticos. O número que se destaca é do uso de apenas uma única fonte para cada nota, matéria ou reportagem, com um cenário de 54% (421 itens) do total de publicações analisadas nos dois impressos. A observação desse percentual indica que na maioria dos textos jornalísticos publicados nos dois jornais, entre notas, notícias e reportagens, o discurso de uma pessoa é tomado como verdade única. Não há contraposições de ideias, apenas o uso de aspas para corroborar com aquilo que já está sendo dito pelo repórter/jornalista. Isso afeta a pluralidade de informações conferidas pelas fontes, pois esse quantitativo revela que se uma única fonte “fala” na notícia veiculada, essa pessoa tende a repassar informação não muito diversa. Desse dado também é possível perceber que a fonte diz aquilo que é de seu interesse e, quando for o caso, da instituição que representa. Logo, se não há contraposição de outras pessoas, o discurso soa como verdadeiro e incontestável.

Em relação aos critérios de noticiabilidade, constata-se que o critério Momento do Acontecimento<sup>4</sup> foi o mais utilizado pelos dois jornais, ao selecionarem o que seria noticiado na editoria de esportes. Nota-se que ambos não demonstram compromisso ou preocupação com questões esportivas locais. Se assim o fosse, o critério da Proximidade teria sido o mais encontrado. Por isso, constata-se que o que é levado em consideração na cobertura sobre esporte no Amapá tem mais relação com a opção feita por veículos de outras regiões do que por uma escolha dos jornais amapaenses. Seja pelo fato de reproduzirem, na íntegra, o que é noticiado naqueles, seja quando a escolha da pauta é feita segundo temas e/ou assuntos destacados em outros veículos.

Portanto, acontecimentos que atingem o posto de noticiáveis nos jornais *A Gazeta* e *Jornal do Dia* retratam uma visão que não pode ser classificada como próxima e que, por isso, nem sempre representa temas próprios do Estado. No

<sup>4</sup>Segundo Galtung e Ruge (1965), para este critério o fator tempo é levado em conta. Quanto mais recente for o fato/acontecimento, mais provável de ser noticiado.

entanto, o fato de se escolher reproduzir materiais externos pode estar atrelado exatamente ao valor-notícia relacionado à atualidade.

Outra categoria explorada pelo estudo de conteúdo diz respeito aos tipos de esporte retratados nos dois jornais. Nesta observação, foi possível perceber que a predominância na cobertura de duas modalidades apenas não revela a diversidade esportiva e nem a demanda sobre as questões estruturais envolvendo o esporte no Estado. Enquanto algumas modalidades esportivas apareceram uma ou duas vezes nas publicações durante o período analisado, futebol e MMA (do inglês: *Mixed Martial Arts* – Artes Marciais Mistas), surgem diariamente, em gêneros jornalísticos diferentes. Por haver diversas modalidades, mas com número reduzido de ocorrências, inferior a 10 vezes, optou-se por destacar os dados apenas das modalidades esportivas que foram encontradas em número superior a essa marca.

Pode-se entender que essa constatação feita a partir do recorte restrito à cidade de Macapá, estado do Amapá, é reflexo de um universo muito mais amplo. Afinal, ao se observar o perfil do jornalismo esportivo brasileiro, depreende-se que ao futebol é dado muito mais ênfase se comparado com outras modalidades e assuntos relacionados à pauta esportiva. Isso é fruto do que Gastaldo (2006) chama da mítica do “país do futebol”. Para o autor, a esse esporte é dado caráter de emblema da “identidade brasileira” inserido no processo histórico e social. Portanto, disso pode-se inferir que a maior visibilidade está intrinsecamente atrelada a essa relação emocional presente em todo o país.

Quando se observa os gêneros utilizados para retratar o conteúdo esportivo nos jornais, percebe-se o predomínio de ocorrências de notas e notícias. Isso demonstra que a abordagem feita pelos impressos amapaenses opta pelos recursos que levam à apresentação dos fatos sem muita profundidade, destacando a ideia de factualidade e pouca possibilidade de ampliação de debates dos assuntos.

Diante disso, é possível inferir que a predominância no uso do critério de Momento do Acontecimento, de notas e notícias, fontes oficiais e a ausência de pluralidade de abordagens sobre as modalidades esportivas, revela a distância que há na cobertura esportiva amapaense em relação ao que se espera de uma abordagem especializada da editoria.

Como já antecipado ao apresentar o contexto em que o jornalismo especializado está inserido, no que diz respeito à sua conceituação, os jornais analisados tendem para uma especialização de temas, ou seja, fundada apenas na divisão de cadernos/editorias (Tavares, 2009). Isso significa que o jornalismo praticado por tais meios de comunicação não cumpre o propósito de problematizar e intermediar saberes especializados, de maneira que se possa construir um discurso noticioso, ou informacional, que desconstrua a visão fragmentada do assunto.

O conteúdo encontrado nos jornais *A Gazeta* e *Jornal do Dia* mostra-se fechado à propositura de debates e reflexões em relação ao meio que circunda a editoria de esportes. As notas e notícias tendem a ter como foco atletas, competições, clubes, equipes, torcida e eventos esportivos. A crítica que se faz apoia-se naquilo que propõe Cremilda Medina (2008, p. 78), quando apresenta o debate relacionado às práticas narrativas que levam à “fragmentação das ideias, a dispersão interpretativa dos acontecimentos, a incapacidade de articulação dos nexos de sentido”. No caso dos jornais, o teor das informações passa na maioria das vezes pela ideia de falar de competições que vão acontecer, estão acontecendo ou que já encerraram; do rendimento de atletas; do resultado de jogos. Itens com temas que fogem dessa perspectiva editorial são raros.

A predominância da cobertura ligada ao esporte de alto rendimento também é observada na análise do conteúdo publicado nos jornais *A Gazeta* e *Jornal do Dia*. Percebeu-se que a maneira como os temas esportivos são retratados nos dois diários demonstra falha enquanto atividade especializada de Jornalismo e

não apresentam a editoria para além da cobertura factual e de temas recorrentes, em um rol quase que fechado de assuntos e formatos.

A pesquisa revela uma espécie de “engessamento” na abordagem dos assuntos. A escolha dos esportes que têm espaço nas publicações é influenciada pela mídia nacional. As equipes e os atletas retratados no material que se veicula na maioria das vezes são de uma realidade diferente da vivida no Amapá, em relação a aspectos de profissionalização dos esportes de alto rendimento. Isso é constatado, ainda, no uso dos critérios de noticiabilidade e no recorte geográfico dado pelos jornais, destacados acima.

A análise em relação à autoria dos conteúdos publicados também revela que o material usado nos jornais amapaenses é pautado por outros veículos, sejam os locais, sejam os de outros estados. Portanto, mais uma vez se observa que o que é produzido e reproduzido pela reportagem dos jornais recebe influência daquilo que já alcançou posto de noticiável por outros meios. Os jornais não fazem suas próprias escolhas, apenas se adaptam a um modelo que julgam conveniente. Destacamos, nesse sentido, a dificuldade dos jornais locais, sobretudo de regiões periféricas, de apontarem para perspectivas de cobertura, noticiabilidade e abordagem enquanto alternativas a um padrão hegemônico da cobertura esportiva orientada pela imprensa do eixo Sul/Sudeste do país.

A partir do momento em que a imprensa esportiva do Amapá – jornais *A Gazeta e Jornal do Dia* – desconsidera os assuntos locais e optam por conteúdos originários de outras partes do Brasil, ela deixa de levar em consideração aquilo que o leitor poderia encontrar sentido por estar relacionado à sua realidade próxima. Esse movimento fragiliza os jornais como fóruns públicos locais de tematização de uma agenda de proximidade com os leitores, ignorando a demanda por informação local apresentada de forma relevante e interessante (KOVACH; ROSENSTIEL, 2005).

Por outro lado, essa opção pode representar que os impressos preferem abordar o que circula na imprensa nacional porque são assuntos ditos de interesse da maioria das pessoas que buscam as notícias sobre esportes. Mas isso demonstra, no entanto, que ao procederem desta forma, os jornais corroboram para a polarização de temas e não conseguem especializar o conteúdo de forma que esses assuntos manifestem interesse no leitor de uma maneira geral, sem fragmentar as ideias e desarticular os nexos de sentido (MEDINA, 2008).

Na ótica da perspectiva estruturalista, reconhece-se a autonomia relativa dos jornalistas, para dizer que eles podem “escolher” o que vai ser noticiado, posto que, ela “defende a posição de que os valores-notícia dos jornalistas têm um papel central na reprodução da ideologia dominante” (VIZEU, 2003, p. 8). No entanto, observando os valores-notícia e a tendência de cobertura identificada no jornalismo impresso local, nota-se a inclinação em reproduzir o conteúdo esportivo, a partir dos critérios de outras organizações jornalísticas, sem uma apropriação/tensionamento e conflito em torno dos critérios de noticiabilidade padrões. Quando a cobertura volta-se para realidade local, com notícias de eventos, competições e desempenho de atletas, o que se observa é a mesma perspectiva reprodutivista ao apresentar os fatos, a partir de um ponto de vista pouco plural e em consonância com o discurso da fonte notadamente oficial.

## Considerações finais

A decisão em se investigar a cobertura jornalística na editoria de Esporte no jornalismo impresso do Amapá partiu de uma inquietação em saber que tipo de tratamento a notícia esportiva recebe dos veículos amapaenses. O resultado

da pesquisa, no entanto, revelou a fragilidade com que se desenvolve a atividade jornalística no Estado e em que ela se apóia, pois demonstrou que o conteúdo não é pensado sob a perspectiva de especialização enquanto construção de conhecimento, ou seja, com o objetivo de fazer o leitor pensar criticamente e de maneira ampla, mais aprofundada, sobre os assuntos que envolvem o esporte.

Além disso, a cobertura de fatos e não de fenômenos esportivos é muito mais voltada para acontecimentos corriqueiros, sem aparente interesse em explorar conteúdos que aproximam o esporte de outras áreas, como política, economia, educação. O que se constatou, a partir da análise de conteúdo dos critérios adotados, demonstra que a especialização está relacionada apenas ao espaço ocupado nos cadernos designados à editoria no jornal *A Gazeta e Jornal do Dia*.

Esse resultado chama a atenção no que se refere ao tipo de cobertura jornalística realizada, pois se entende que o jornalista deveria desenvolver suas atividades com foco na produção de conteúdo que ofereça saberes especializados, independentemente da editoria e/ou temática abordada. Por isso, acredita-se que este estudo, que apresentou uma abordagem exploratória sobre o tema, a partir da análise do conteúdo de dois jornais, contribui para as discussões que precisam ser feitas em relação à prática do jornalismo esportivo no Amapá como um todo, principalmente no que se refere à importação de modelos praticados em outros ambientes, que se distanciam da realidade do Estado e de suas necessidades.

Em ambos os jornais analisados, a representação sobre a agenda esportiva é deficitária e pouco emblemática quanto às questões de interesse público que permeiam as políticas para o esporte regional. Em uma leitura sobre como as notícias se constroem, o que se pondera é que as decisões editoriais estão atreladas a um viés que concebe o jornal como espaço de difusão de conteúdos, sendo a editoria de esporte mais um espaço a ser preenchido de forma instrumental e burocrática para garantir o fechamento da edição, desconsiderando o processo produtivo que envolve debates e disputas por uma pauta interessada e estrategicamente orientada.

A evidência disso é a reprodução em grande escala de material retirado de outros veículos. E, ao fazerem, deixam de lado a própria linha editorial, para assumir a abordagem de outro veículo, que na maioria das vezes, preocupa-se apenas em publicar conteúdo factual, motivado pela rapidez com que os fatos acontecem. Ademais, mesmo a reprodução de notícias e notas com base em critérios de noticiabilidade pautados em acontecimentos do momento produz conteúdos que se restringem a esses fatos – com o agravante de estar concentrado na abordagem nacional, e não local – não cumprindo, nesse sentido, a proposta de tratamento aprofundado da informação.

A implicação dessa análise é uma prática jornalística sem identidade ou aderência à demanda local por informação esportiva, porque não consegue implementar um modelo próprio de cobertura, capaz de enfatizar questões vivenciadas no Estado em se tratando das demandas, cenários e desafios para o esporte local.

Ao desprezar a discussão dos problemas encontrados na gestão do esporte relacionadas às políticas públicas locais para a área, pode-se dizer que o jornalismo não cumpre como esfera pública a função de agendar com criticidade as questões de interesse público envolvendo o esporte. Pelo que se percebe, há conteúdo a ser retratado, mas que não ganha visibilidade e nem é problematizado pela imprensa local pela excessiva reprodução de conteúdos pautados por veículos nacionais e/ou internacionais. Disso resulta a ausência de variedade de abordagens, com ofuscamento de muitas demandas que são de interesse público e que poderiam gerar notícia.

Assuntos, do esporte amapaense, como falta de patrocínio, precariedade de algumas modalidades esportivas, crises em federações, problemas na gestão do esporte, entre outros, poderiam ter mais visibilidade nos impressos – e nas outras mídias –, mas muitas vezes ficam de lado para dar espaço a notícias de outros es-

tados ou países. E quando são colocadas no noticiário local, se perdem com muita rapidez, pois são tratados esporadicamente, sem oferecer conexão entre os fatos, sem esforço de contextualização para o leitor.

A perspectiva de construção da notícia fica evidente como consequência da manutenção de um modelo – que opta pelo factual, pelo reiterado uso de notas e notícias, que intensifica a cobertura de poucas modalidades esportivas, que favorece o discurso de poucas fontes – experimentado e utilizado em uma cobertura factual, com critérios de noticiabilidade próprios de outros veículos. O resultado é uma cobertura local que ignora o contexto maior, voltado para as questões políticas, econômicas, sociais, etc. que tangenciam o esporte amapaense.

O fato de as notícias serem reflexos construídos pela ideologia dominante do campo esportivo (evidente na predominância de fontes oficiais em toda a cobertura), atrelada à linha editorial dos veículos impressos locais e, portanto, a interesses comerciais dos donos dos meios de comunicação, são fatores que contribuem para abrir pistas capazes de explicar os critérios de noticiabilidade e a manutenção do modelo reprodutivista do noticiário esportivo local, identificados pela presente pesquisa.

Na rede de interações que influenciam na construção noticiosa sobre o esporte, o desequilíbrio do discurso oficial, a abordagem factual e descontextualizada sobre a agenda esportiva e a cobertura distanciada da realidade esportiva local fazem da editoria de esporte um espaço a ser preenchido com conteúdo dessa área específica. Isso pode ser verificado pelo número excessivo de conteúdos sem assinatura de repórteres dos próprios jornais, revelando, assim, uma perspectiva editorial que pauta o agendamento pela necessidade do veículo em publicar e não pelo interesse público (e do público) que orienta o consumo da informação esportiva.

Essa relação estrategicamente desinteressada e pautada na visibilidade do fato e/ou personagens esportivos, quando locais, evidencia como o esporte local, uma vez inserido no espaço dos jornais impressos, assume contornos estratégicos como a politização, em alguns casos, dessa agenda de cobertura. Essa característica está ligada à relação entre o campo esportivo e o campo político, evidenciada na cobertura editorializada dos jornais impressos locais. Esse tema se torna agenda de futuras investigações na área de jornalismo esportivo, que a presente pesquisa revela ser interessante para ampliar a compreensão em torno do campo.

---

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. Análise de conteúdo. In DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GASTALDO, Édison. **A pátria na “imprensa de chuteiras”**: futebol, mídia e identidades brasileiras. 27º Encontro Anual da ANPOCS - Associação Nacional em Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, Caxambu, 2003. Disponível em: <https://www.anpocs.com/index.php/encontros/papers/27-encontro-anual-da-anpocs/gt-24/gt06-8/4165-egastaldo-a-patria/file>. Acesso em: 17 abr 2018.

GURGEL, Anderson. Desafios do jornalismo na era dos megaeventos esportivos. **Motrivência**, Ano XXI, n. 32/33, p. 193-210. jun./dez. 2009. Disponível em: <<https://bit.ly/2J9ds35>>. Acesso em: 20 nov 2014.

KOVACH, B; ROSENSTIEL, T. **Os Elementos do Jornalismo**: O que os profissionais de

jornalismo devem saber e o público deve exigir. Porto: Porto Editora, 2005.

LEANDRO, Paulo Roberto. Jornalismo esportivo como especialização capaz de ampliar a autonomia em relação a fontes interessadas em desenvolver carreira política. **Revista Diálogos possíveis**, v. 4, n. 1 (2005) Disponível em: <http://revistas.faculdaadesocial.edu.br/index.php/dialogospossiveis/article/view/111/75>. Acesso em: 23 out 2014.

MEDINA, Cremilda. Déficit de abrangência nas narrativas da contemporaneidade. **Matrizes**, Ano 2, n. 1, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38209/40965>. Acesso em: 23 out 2014.

SOUSA, Jorge Pedro. Elementos de jornalismo Impresso. Porto, 2001. **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf>. Acesso em: 23 out 2014.

TAVARES, Frederico de Mello Brandão. O jornalismo especializado e a especialização periodística. **Estudos em Comunicação**, n. 5, p. 115-133, maio 2009. Disponível em: <http://www.ec.ubi.pt/ec/05/pdf/06-tavares-acontecimento.pdf>. Acesso em: 11 nov 2014.

\_\_\_\_\_. A especialização jornalística como teoria e objeto: contornos e limites. **Revista Comunicação Midiática**, v.7, n.1, p.96-116, jan./abr. 2012. Disponível em: <http://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/comunicacaomidiatica/article/view/160/104>. Acesso em: 11 nov 2014.

VIZEU, Alfredo. **O Jornalismo e as “teorias intermediárias”**: cultura profissional, rotinas de trabalho, constrangimentos organizacionais e as perspectivas da Análise do discurso (AD). Trabalho apresentado no XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/18152405243277328293805250673257682310.pdf>. Acesso em: 7 ago 2015.